

NO OUTRO ENCONTRO

Os Novos Comentários de Badiou, dão temas fundamentais, presta um serviço à "política de emancipação". De nada serve o conforto do monolitismo e do consenso fácil. O presente artigo é...

NO MÚLTIPO EXCLUSIVO DO PENSAMENTO

De fato, seria inadequado "invocar (...) a lógica da vida" contra "uma lógica da política". Não por...

Destarte, a política localiza-se em outro patamar. Não é profícuo refletir sobre uma intervenção humana como se fosse uma construção puramente lógica...

Obstaculista não se orienta por uma opção conjuntural e momentânea. Segue a receita de austerar-se permanentemente, ao arripio das circunstâncias e das condições táticas...

Quando não, em certas conjunturas, o pleito em si, ao menos um tipo qualquer de relação com a institucionalidade, no mínimo a denúncia e no rito de reivindicações parciais...

Em uma certa conjuntura, o boicote à farsa montada pelo regime militar permitiu que a bandeira das liberdades públicas, especialmente por eleições democráticas, transites com nitidez...

OS LOGOS DO MÚLTIPO
A "verdadeira natureza" do indiferentismo de Badiou reside no cerceio de que "a participação em política seja uma forma inevitável de adaptação à ordem"...

Eis o momento emblemático da lógica formal: "Uma política de emancipação (...) é necessariamente uma política de ruptura com a ordem estabelecida"...

A reconsideração minuciosa de pretensas provas empíricas demandaria um balanço das experiências parlamentares desde o século passado. Não é o caso. Apenas cabe registrar uma impropriedade...

O primeiro, ao supor que o debate parlamentar conduziria necessariamente a uma capitulação "à ordem", o segundo, ao colocar os que recusam eventualmente o voto sob a suspeita de não intencionar em conceder à tática eleitoral, por si só, a excelência de conduzir a ordem a se adaptar "às novas forças"...

Pode-se dizer que a inserção parlamentar da Internacional foi capaz: "de provocar uma ruptura com o sistema de relações de ordem estabelecida"...

Ademais, é superficial identificar os conceitos de representação e de usurpação, considerando a notória diferença entre ambos, as condições histórico-sociais em que se deram os trânsitos concretos de um ao outro e próprias as concepções...

Rigorosamente, não é adequado dizer que uma corrente ou mesmo um sujeito que tenham violado as formas e os procedimentos consensuais. O fascismo destruiu a democracia formal...

Mesmo que se quisesse desconsiderar os problemas suscitados no século atual, seria necessário comprovar que a usuração é sinônimo de todos e de cada um dos tipos de representação que possam vir a ser postas e imaginadas. Não exclusivamente daquele até agora listadas...

Não é fato que "em todos os lugares onde se tentou relançar a participação democrática, eventualmente sob uma outra forma, fez-se necessário o abandono do conceito de representação"...

O rescalço à representação deveria fazer-se acompanhando de alternativas. No plano histórico, Marx falou em "associação de indivíduos livres"...

O problema é ainda mais crucial no emaranhado progressivo das sociedades contemporâneas, com as suas organizações, instituições, meios de comunicação, meios de transporte, meios de informação...

Contatada com o espírito que não se quer dar, a não ser futuramente, para sustentar um designo político. Já os mecanismos da "democracia direta", especialmente os plebiscitos, por maior soberania popular que permitam...

Aqui já se constata uma disputa em torno das formas do Estado e não um "cerco" abstencionista. Tais alternativas teriam potência diante da proclamada universalidade da democracia liberal?

A MERCÊ DO ALEATORIO
A questão da finitude do sujeito foi lembrada, na realidade, para defender a tese de que a ideação revolucionária deve considerar os nexos da objetividade...

Assunto veio a propósito do "modelo" defendido na Paleta e reformado nos Novos Comentários. Entretanto, não se trata de uma "política de emancipação"...

Não se trata, portanto, de um problema físico-geográfico, cuja pertinência residiria no equacionamento da extensão das dimensões e das propostas no espaço e no tempo social...

É preciso também reconhecer que qualquer "modelo" que pretenda rearticular o tempo histórico em períodos fechados e mutuamente datados, como se os fins sociais se assemelhassem a um projeto arquetípico...

O nível do plano da política diz respeito à negação peremptória do telos e da tese de que o sujeito pode apropriar-se teoricamente das condições sócio-históricas de sua efetivação na práxis...

A formulação é radical e não deixa margem a dúvida: indo além de Francis Fukuyama, para quem a história tem chegado ao fim, Badiou afirma que "a história não existe"...

Cumpre indagar: de que ângulo são equacionadas tais opções? Ao expor a situação da filosofia no mundo contemporâneo, Badiou descarta o marxismo e a psicanálise...

Identifica a vulgarza "não justa" uma tentativa de, simetricamente, negar qualquer "relação entre o indivíduo e a ideologia e dos meios emancipatórios". Enfim, acabariam eliminando qualquer...

Entre os alhos e o "deserto" de lógica promove uma linha de neoplatônica no terreno das matemáticas, e que as considera a uma disciplina somente capaz de tangenciar "o ser nela mesma"...

Vê-se a celebração exacerbada e unilateral de um dos termos do conhecido binômio da modernidade assinalado por Baudelaire: "o transitório, o fugidio, o contingente"...

Sobra uma hipertrófia intencionista que produz os contornos da crise intelectual contemporânea. A tarefa aqui é, portanto, não se deixar levar pelo "Platão" e a "cultura" posterior tenha em contrãrio um jeito de apreender o ejetivo como "fragmento do acaso"...

A origem althusseriana continua presente, compartilhando, além da "figuração da existência individual e da sociedade" - à qual todos devem somar-se -, uma concepção que se alimenta e se constrói de si e por si.

A referência de Badiou é a crítica pós-nietzschiana de Heidegger ao sujeito moderno. Há uma identidade assumida com as obras de Gilles Deleuze e Stanley Cavell, notadamente no que diz respeito à invenção de quadros conceituais...

Vê-se a celebração exacerbada e unilateral de um dos termos do conhecido binômio da modernidade assinalado por Baudelaire: "o transitório, o fugidio, o contingente"...